

Sessão 10
RELAÇÕES INTERNACIONAIS A

070**OS BIOCOMBUSTÍVEIS COMO ESTRATÉGIA DA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA.***Eduarda Figueiredo Scheibe, Marco Aurelio Chaves Cepik (orient.) (UFRGS).*

O estudo da história das relações internacionais e a análise geopolítica de tais interações nos permitem verificar a importância da questão do controle sobre o território e recursos naturais, disponíveis, bem como o poder representado pela capacidade de exploração de tal espaço. Devido ao extenso território e sua posição central no continente sul-americano, o Brasil, como país industrializado, não obstante sua fase intermediária de desenvolvimento, coleciona também episódios da história diplomática que concernem e enfatizam a missão e a relevância do país no progresso da exploração de recursos naturais para geração de energia. Mais que um aspecto de estratégia nacional, a questão energética permeia os temas da agenda seguida pelo Ministério das Relações Exteriores, figurando com destaque atual os biocombustíveis, foco do presente trabalho. Buscar-se-á, portanto, analisar o progresso dos objetivos de política energética no Brasil, bem como a relação desta questão com a condução da política externa brasileira, tomando como ponto de partida temporal a década de 1970 e a primeira crise internacional do petróleo. Com isso, se espera obter um panorama da evolução da matriz energética brasileira e da influência mútua das políticas de abastecimento energético nacional e de inserção internacional levadas a cabo pelo governo do país. O trabalho também incluirá a abordagem dos grupos de interesse envolvidos na adoção dos temas da agenda internacional brasileira e o grau de influência dos principais grupos na condução da política externa atualmente. Durante a pesquisa e elaboração do projeto serão utilizados relatos históricos e textos teóricos de Relações Internacionais e Política Externa Brasileira. A partir daí procederá a formulação de hipóteses e comprovação destas através da análise da evolução da agenda externa seguida pelo Ministério de Relações Exteriores, bem como dos discursos e agendas de estratégia nacional conduzidas pelos sucessivos governos.